

Saúde nas estradas: estratégia para investigar a síndrome metabólica em caminhoneiros

Road health: strategy to investigate metabolic syndrome in truck drivers

Salud vial: estrategia para investigar el síndrome metabólico en camioneros

Recebido: 05/07/2020 | Revisado: 20/07/2020 | Aceito: 20/07/2020 | Publicado: 02/08/2020

Lucrecia Helena Loureiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6905-1194>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: lucrecia.loureiro@foa.org.br

Ilda Cecilia Moreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6782-8409>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: Ilda.silva@foa.org.br

Marcelo Cavaliere

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5528-0431>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: Marcelo.cavaliere@foa.org.br

Edineia Sant'Anna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2469-7597>

Centro Regional de Saúde do Trabalhador de Volta Redonda/ PST/SMS, Brasil

E-mail: cerestvr@gmail.com

Mayra Rozália Novaes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3054-3009>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: mayrasnovaes@gmail.com

Tatiana Aragão Correa Andrighi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1790-8333>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: tatiana.aragao@foa.org.br

Resumo

O objetivo desta investigação realizada pelo Centro de Referência Saúde do Trabalhador – Média Paraíba I foi analisar alguns aspectos da saúde de caminhoneiros que transitaram pelo

eixo que corresponde à malha viária entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, identificando possíveis alterações relacionadas à Síndrome Metabólica. Método: foram avaliados 526 caminhoneiros do interior do Rio de Janeiro, na Rodovia Presidente Dutra BR-116. Utilizou-se um questionário fechado, que avaliava alterações na glicemia, pressão arterial, sobrepeso, tabagismo e alcoolismo. Os dados foram coletados por meio de um roteiro semiestruturado e analisados por técnicas de estatística descritiva, a partir de tabelas. Resultados: 31,5% dos trabalhadores estavam na faixa etária de 40 a 49 anos, 45,4% apresentaram alterações na glicemia, 52,8% apresentaram alterações na pressão arterial com os limites considerados pelo Ministério da Saúde acima da média nacional, 32,6% estavam em sobrepeso, 38,5 % eram obesos, 19,2 informaram ser tabagistas e 50,1 relatam consumir bebidas alcoólicas. Conclusão: Diversos aspectos associados intensificam o aparecimento da síndrome metabólica, com riscos de problemas de saúde graves comprometendo a qualidade de vida desses trabalhadores. Pretende-se com este artigo suscitar novas pesquisas com estes profissionais.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Qualidade de vida; Saúde ocupacional; Síndrome metabólica.

Abstract

The objective of this investigation carried out by the Reference Center for Workers' Health - Paraíba (Centro de Referência Saúde do Trabalhador - Média Paraíba) was to analyze some aspects of the health of truck drivers who passed through the axis that corresponds to the road between the cities of Rio de Janeiro and São Paulo, identifying possible changes related to the Syndrome Metabolic. Method: 526 truck drivers from the interior of Rio de Janeiro, on the Presidente Dutra BR-116 Highway, were evaluated. A questionnaire was used, which analyzed the changes in blood glucose, blood pressure, overweight, smoking, and alcoholism. Data was collected using a semi-structured script and analyzed using descriptive statistics techniques, all through tables. Results: 31.5% of workers were aged from 40 to 49 years, 45.4% had changes in blood glucose, 52.8% had changes in blood pressure with the limits considered by the Ministry of Health above the national average, 32,6% were overweighted, 38.5% were obese, 19.2 reported being smokers, and 50.1 reported consuming alcoholic beverages. Conclusion: Several associated aspects intensify the appearance of the metabolic syndrome, with risks of serious health problems compromising the quality of life of these workers. The aim of this article is to raise new research with these professionals.

Keywords: Health promotion; Metabolic syndrome; Occupational health; Quality of life.

Resumen

El objetivo de esta investigación llevada a cabo por el Centro de Referencia para la Salud de los Trabajadores - Paraíba Paraíba I fue analizar algunos aspectos de la salud de los camioneros que pasaron por el eje que corresponde a la red de carreteras entre las ciudades de Río de Janeiro y São Paulo, identificando posibles cambios relacionados con el Síndrome Metabólico. Método: se evaluaron 526 camioneros del interior de Río de Janeiro, en la carretera Presidente Dutra BR-116. Se utilizó un cuestionario cerrado, que evaluó los cambios en la glucosa en sangre, la presión arterial, el sobrepeso, el tabaquismo y el alcoholismo. Los datos fueron recolectados usando un script semiestructurado y analizados usando técnicas de estadística descriptiva, usando tablas. Resultados: el 31.5% de los trabajadores tenían entre 40 y 49 años, el 45.4% tenía cambios en la glucosa en sangre, el 52.8% tenía cambios en la presión arterial con los límites considerados por el Ministerio de Salud por encima del promedio nacional, 32, 6% tenían sobrepeso, 38.5% eran obesos, 19.2 informaron ser fumadores y 50.1 informaron consumir bebidas alcohólicas. Conclusión: Varios aspectos asociados intensifican la aparición del síndrome metabólico, con riesgos de problemas de salud graves que comprometen la calidad de vida de estos trabajadores. El objetivo de este artículo es plantear nuevas investigaciones con estos profesionales.

Palabras clave: Promoción de la salud; Calidad de vida; Salud ocupacional; Síndrome metabólico.

1. Introdução

A Síndrome Metabólica é a associação de vários fatores de risco para doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial, hipercolesterolemia e diabetes; esses três itens formam um trio perigoso para saúde da população e estão sendo considerados um desafio no campo da saúde coletiva para o século XXI.

Em 2004, a Sociedade Brasileira de Hipertensão se empenhou na estruturação e realização da I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica (2005). Tratou-se de uma oportunidade de reunir representantes das Sociedades Brasileiras de cardiologia, endocrinologia, diabetes e estudos da obesidade, para, por meio de um intercâmbio de experiência, reunidos em grupos de trabalho multidisciplinar, produzirem juntos um documento objetivo, prático, elaborado não só para especialistas dessas áreas, mas para o conjunto de profissionais da área da saúde.

Para Saboya *et al.* (2016), a Síndrome Metabólica (SM) é entendida como um conjunto complexo de fatores de risco cardiovascular, relacionados à deposição central de gordura e à resistência à insulina; mesmo na ausência de diabetes tipo 2, segundo os autores, esses fatores associados causam uma elevada morbimortalidade cardiovascular.

Nas últimas décadas, várias iniciativas da sociedade brasileira vêm procurando consolidar avanços nas políticas públicas de atenção integral em Saúde do Trabalhador (ST) que incluem ações envolvendo assistência, promoção, vigilância e prevenção dos agravos relacionados ao trabalho (Costa, Lacaz, Jackson Filho, & Vilela, 2013).

Pode-se compreender no artigo de Gomez, Vasconcellos e Machado (2018) que o campo da Saúde do Trabalhador (ST) no Brasil é resultante de um patrimônio acumulado no âmbito da Saúde Coletiva, com raízes no movimento da Medicina Social latino-americana e influenciado significativamente pela experiência operária italiana.

Estatisticamente, os profissionais caminhoneiros são predominantemente do sexo masculino, com jornadas de trabalho ininterruptas e de longa duração, de modo que a sobrecarga de trabalho compromete significativamente os cuidados com a saúde e a qualidade de vida desses profissionais.

Na pesquisa de Hino, Francisco, Onofre, Santos e Takashi (2017), foi realizada uma análise das variáveis acerca da relação de profissionais caminhoneiros com os serviços de saúde. Constatou-se que a procura por uma instituição de saúde ocorre somente em situações de algum tipo de dor aguda ou intensa, quando eles buscam atendimento em unidades como o pronto-socorro. O comportamento dos entrevistados evidenciou uma deficiência na adoção de medidas direcionadas à manutenção dos cuidados com a saúde, indicando que a procura pelos serviços de saúde está associada ao adoecimento, e as atividades de prevenção primária e secundária de doenças, como a vacinação e a consulta médica, foram pouco mencionadas pelos sujeitos da pesquisa.

Vale destacar que o horário de funcionamento da maioria das Unidades de Atenção Primária à Saúde é considerado um impeditivo para os caminhoneiros, pois eles têm dificuldade de se ausentar durante o expediente.

Os profissionais que conduzem caminhão podem apresentar, ao longo de sua vida laboral, riscos de desenvolver a síndrome metabólica, neste artigo investigam-se alguns aspectos da saúde de caminhoneiros que transitaram pelo eixo que corresponde à malha viária entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Destacam-se como relevantes para esta investigação as ações conjuntas entre o Centro de Referência Saúde do Trabalhador do Médio Paraíba I, a Polícia Rodoviária Federal e o SEST/SENAT.

2. Metodologia

Esta pesquisa foi baseada num estudo qualitativo, descritivo, transversal e exploratório acerca do cuidado à saúde e a relação com dois fatores desencadeantes da síndrome metabólica (hipertensão e diabetes) de caminhoneiros que transitaram pela Rodovia Presidente Dutra, dentro do perímetro urbano da cidade de Volta Redonda, no dia 25 de abril 2018 e no dia 23 de maio de 2019, durante um evento nomeado de “Saúde nas Estradas”.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Centro Universitário de Volta Redonda, sob o número de CAAE: 89929018.2.0000.5237, e foram respeitados os critérios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a resolução 196/196, do Conselho Nacional de Saúde, em todas as etapas da pesquisa.

Trata-se de uma estratégia em parceria entre o Centro Regional Saúde do Trabalhador Médio Paraíba I (CEREST), Polícia Rodoviária Federal (PF) e o Serviço Social do Transporte/ Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST/SENAT).

A Rodovia Presidente Dutra – BR 116, coloquialmente conhecida como Via Dutra, é uma rodovia federal que faz a ligação entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, no Brasil. Inaugurada em 1951, com extensão de 402 km, atravessa a parte leste do estado de São Paulo e região sudoeste do estado do Rio de Janeiro. A cidade de Volta Redonda está localizada às margens da BR-116.

O CEREST do Médio Paraíba I, é um estabelecimento responsável por elaborar ações para diminuir os impactos na saúde dos trabalhadores, mapear as áreas de risco garantindo a atenção aos acidentados e portadores de doenças ocupacionais, além da responsabilidade de fornecer suporte técnico aos programas de saúde do trabalhador dos municípios pertencentes a sua área de abrangência, que compreende seis municípios.

Entretanto, a Polícia Rodoviária Federal é responsável pelo ostensivo patrulhamento nas principais estradas e vias federais, a fim de evitar crimes e fiscalizar o tráfego nas rodovias, além de coordenar ações para orientação aos motoristas. Nas ações conjuntas realizadas com o CEREST e SEST/SENAT, uma das estratégias utilizadas pela Polícia Federal é a conscientização dos motoristas em relação ao planejamento adequado da viagem, o uso do cinto de segurança, revisão preventiva, atenção para a previsão do tempo, trechos em obras, precauções em relação ao sono e principalmente atenção com o cansaço e as pausas para descanso.

Outro parceiro desta estratégia é o Serviço Social do Transporte - SEST e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SENAT, criado por meio da Lei n. 8706, de 14 de

setembro de 1993 (1993). No seu Art. 2º, Compete ao SEST, atuando em estreita cooperação com os órgãos do Poder Público e com a iniciativa privada, gerenciar, desenvolver, executar, direta ou indiretamente, e apoiar programas voltados à promoção social do trabalhador em transporte rodoviário e do transportador autônomo, notadamente nos campos da alimentação, saúde, cultura, lazer e segurança no trabalho; entre as prioridades, também está o cuidado com a saúde e com o bem-estar dos trabalhadores do transporte e de seus dependentes.

A ação conjunta ocorre anualmente, no primeiro semestre do ano. Para o desenvolvimento da ação, uma estratégia utilizada pela PF é o bloqueio da pista sentido São Paulo, próximo ao pátio de um posto de gasolina. Por meio da operação de bloqueio, a PF determina a parada de aproximadamente 20 caminhões por vez e, após a parada, os caminhoneiros são convidados a participarem da ação, em que são sensibilizados quanto à importância do evento.

Neste estudo, o participante/caminhoneiro é entendido como ser cuidado, e o ser de cuidado é o acadêmico que atua, em sua prática profissional, na estratégia estudada, desenvolvendo ações e relações de cuidado.

3. Resultados

3.1 Análise geral

Foram realizadas três ações entre os anos de 2018 e 2019, contabilizando 825 motoristas de caminhão que aceitaram participar da ação. Vale ressaltar que 100% dos participantes eram do sexo masculino, confirmando a predominância de homens nesta profissão.

Os dados foram coletados em dois dias, um dia em 2018, e outro em 2019. A pesquisa envolveu a aplicação de um formulário semiestruturado, abordando aspectos de saúde geral e de condições de trabalho de motoristas de caminhão.

Inicialmente, o formulário aborda os aspectos sociodemográficos; em seguida, os dados específicos de saúde, como os níveis da pressão arterial e glicemia capilar; posteriormente, outras questões específicas são investigadas tais como os exames de sanidade física, que não fazem parte deste estudo, mas que irão constituir estudos futuros.

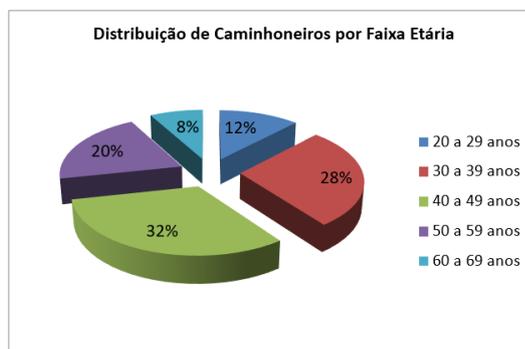
Primeiramente, os caminhoneiros foram subdivididos em grupos de, em média, 20 motoristas para assistirem a um filme disponibilizado pela Polícia Federal, que aborda questões relacionadas à prevenção de acidentes nas estradas.

Para preenchimento dos dados de identificação, o evento contou com apoio de um Centro Universitário localizado na cidade de Volta Redonda, com acadêmicos dos cursos de graduação em enfermagem e nutrição. O Centro Universitário de Volta Redonda, é um estabelecimento de ensino reconhecido nacionalmente pela excelência em formação e qualificação profissional, possui 21 cursos de graduação nas áreas de saúde, exatas e humanas, 27 cursos de pós-graduação e 02 mestrados. Dentre os cursos da área da saúde o campus conta com os cursos de enfermagem, educação física, medicina, nutrição e odontologia.

Após a fase de identificação, na terceira etapa do circuito os motoristas são avaliados por um profissional fisioterapeuta que faz orientações e realiza alguns exercícios físicos para prevenção de lesões ocasionadas pela profissão.

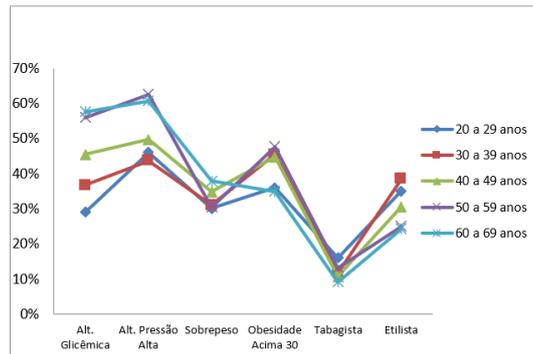
Para a análise global dos dados, utilizou-se um gráfico de distribuição da quantidade de caminhoneiros por faixa etária (Gráfico1), um gráfico comparando as frequências dos fatores de riscos para a saúde dos caminhoneiros por faixa etária (Gráfico 2) e um gráfico com o percentual de caminhoneiros com peso acima da faixa considerada como ideal pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Gráfico 3).

Gráfico 1 – Distribuição dos motoristas estudados por faixas etárias com fator de risco para síndrome metabólica, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2020 (N= 825).



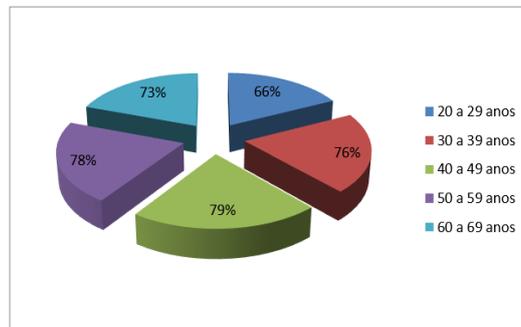
Fonte: Autores.

Gráfico 2 – Frequência dos caminhoneiros estudados com peso acima da faixa, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2020 (N= 825).



Fonte: Autores.

Gráfico 3 - Percentual de caminhoneiros com peso acima da faixa considerada como ideal pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2020.

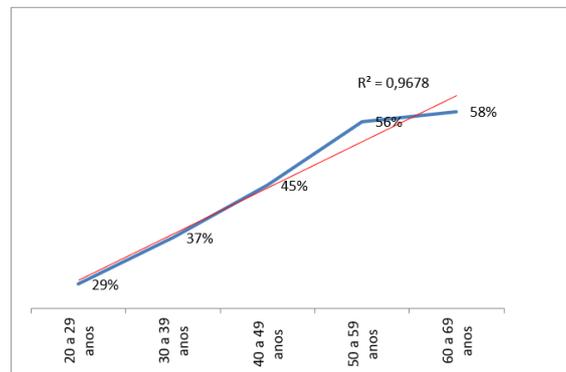


Fonte: Autores.

3.2 Análise Individual

Para a análise por cada fator de risco, utilizou-se um gráfico de regressão linear (Gráfico 4 a Gráfico.8), com o objetivo de avaliar a tendência da variável de risco com o aumento da faixa etária, e o teste de Qui-quadrado para um nível de confiança de 95%, comparando as frequências dos fatores de riscos para a saúde dos caminhoneiros por faixa etária (Figura 1).

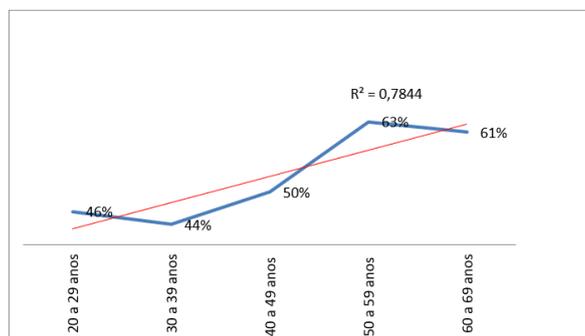
Gráfico 4 – Percentual de caminhoneiros com alteração glicêmica por faixa etária Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2020 (N= 825)



Fonte: Autores.

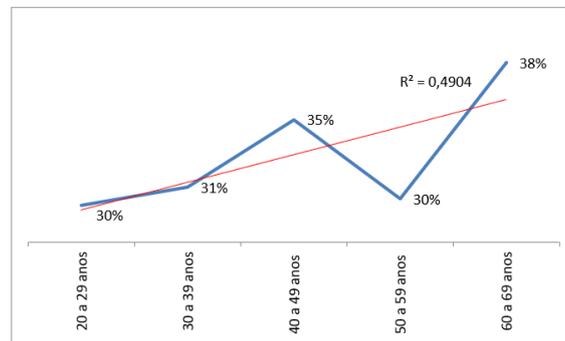
O trabalho do motorista de caminhão pode levar a prejuízos à saúde pois favorece a adoção de estilos de vida pouco saudáveis, como sedentarismo, inadequados hábitos alimentares, sobrepeso e hipertensão arterial (Alessi & Alves, 2016).

Gráfico 5 – Percentual de caminhoneiros com pressão acima de 120 x 80 mmHg por faixa etária. Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2020 (N= 825).



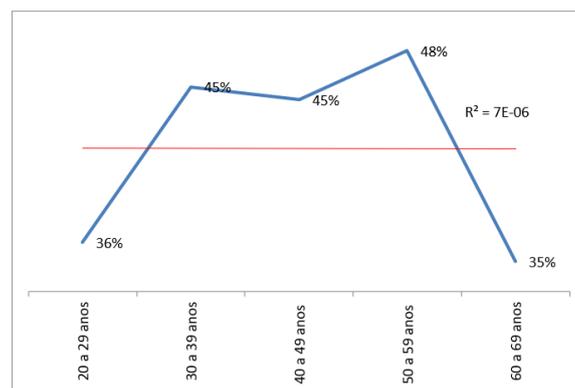
Fonte: Autores.

Gráfico 6 – Percentual de caminhoneiros com sobrepeso por faixa etária e com fator de risco para síndrome metabólica, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2020 (N= 825).



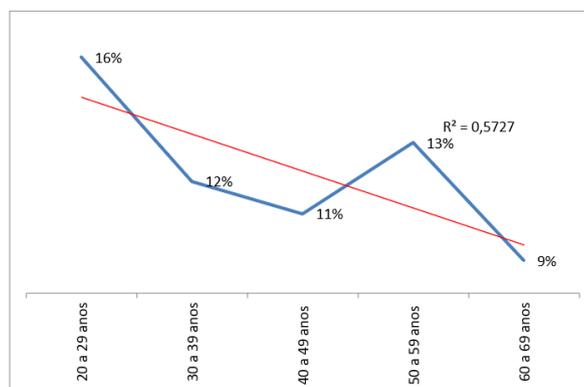
Fonte: Autores.

Gráfico 7 – Percentual de caminhoneiros com IMC > 30 por faixa etária com fator de risco para síndrome metabólica, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2020 (N= 825).



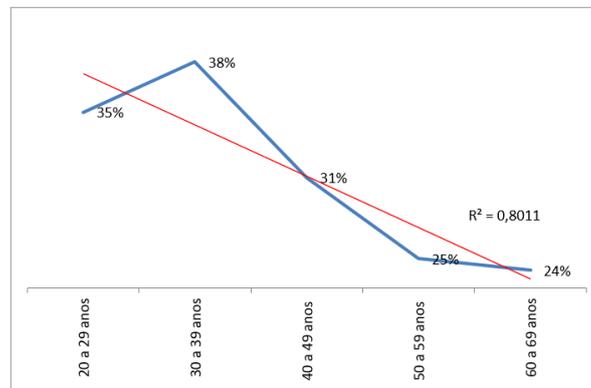
Fonte: Autores.

Gráfico 8 – Percentual de motoristas tabagistas por faixa etária, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2020 (N= 825).



Fonte: Autores.

Gráfico 9 – Percentual de caminhoneiros etilistas por faixa etária. Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2020 (N= 825).



Fonte: Autores.

Figura 1 – Teste Qui-quadrado (p-valor) por fatores de risco e faixa etária.

a) Alteração Glicêmica

Teste qui-quadrado

N	GL	Qui-Quadrado	Valor-p
224,629	4	13,4323	0,009

b) Alteração Pressão Acima 120x80 mmHg

Teste qui-quadrado

N	GL	Qui-Quadrado	Valor-p
262,393	4	5,60729	0,230

c) Sobrepeso

Teste qui-quadrado

N	GL	Qui-Quadrado	Valor-p
163,973	4	1,41979	0,841

d) Obesidade Acima 30

Teste qui-quadrado

N	GL	Qui-Quadrado	Valor-p
208,539	4	3,28498	0,511

Teste qui-quadrado

N	GL	Qui-Quadrado	Valor-p
60,6636	4	2,25359	0,689

Teste qui-quadrado

N	GL	Qui-Quadrado	Valor-p
153,205	4	4,97411	0,290

Fonte: Autores.

3.3 Considerações Gerais

Observa-se, pela análise do Gráfico 2, as faixas etárias que estão mais suscetíveis a determinados fatores de risco para a saúde dos caminhoneiros. Dentre os fatores de risco, a pressão elevada (acima de 120x80 mmHg) é o que apresenta maior frequência em geral, sendo o tabagismo o fator de menor frequência. A alteração glicêmica é o aspecto com maior incidência na faixa etária (60 a 69 anos) e o tabagismo é mais frequente entre os mais jovens (20 a 29 anos).

Os autores Masson e Monteiro (2010) afirmam que a hipertensão causa anualmente a morte de 9,4 milhões de pessoas no mundo e é responsável por 45% dos ataques cardíacos e 51% dos derrames cerebrais. A taxa de mortalidade por doenças isquêmicas em 2017 foi de 53,8 óbitos por 100.000 habitantes. Dentre as doenças cardiovasculares, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) se destaca, pois acomete mais de um quarto da população mundial adulta e pode até 2025 atingir percentual de 29%.

Estudos mostram que os motoristas de cargas apresentam problemas relacionados às condições de saúde, trabalho e estilo de vida, podendo estar mais expostos aos riscos cardiovasculares, e essa condição está relacionada com o trabalho. Cavagioni, Pierin, Batista, Bianchi e Costa (2009) acreditam que o cotidiano exaustivo desses profissionais ainda pode exacerbar a constatação de fatores predisponentes à hipertensão arterial pelo aumento de noradrenalina, adrenalina e cortisol, uma vez que estes são hormônios desencadeados na resposta fisiológica ao estresse.

O uso do tabaco é um fator de risco evitável para o desenvolvimento da hipertensão arterial e suas complicações, pois a nicotina promove a vasoconstrição, aumentando, conseqüentemente, a pressão arterial. Interromper o uso do cigarro é extremamente importante para evitar essa patologia, assim como valorizar a realização de atividades físicas e a reeducação alimentar (Guedes, Brum, Costa & Almeida, 2010).

O Gráfico 3 demonstra que mais de 65% dos caminhoneiros entrevistados estão com peso acima do ideal, independentemente da faixa etária, e para aqueles com idades entre 30 e 59 anos o valor sobe para aproximadamente 80%.

A obesidade predispõe o caminhoneiro a uma série de doenças. Muitos adquirem a obesidade no decorrer da profissão, pois acabam ingerindo excessivamente carboidratos e lipídios, além e movimentarem-se pouco por estarem dirigindo, resultando, então, em acúmulo de gordura. O caminhoneiro obeso, sobretudo, precisa ficar atento à sua pressão arterial: geralmente ele não percebe os sinais. É necessário evitar ingerir alimentos demasiadamente salgados, pois o sal ajuda a reter líquido, a pessoa acaba urinando pouco e suas pernas e pálpebras ficam inchadas e as mãos dão a sensação de estarem grossas (Ruas, Paini & Zago, 2010).

3.4 Avaliação Individual

Considerando um nível de confiança de 95% na análise de Qui-quadrado, a alteração glicêmica foi o único fator de risco que apresentou correlação com o aumento da faixa etária,

ou seja, aumenta a incidência de caminhoneiros com esta alteração à medida que se aumenta a faixa etária (p-valor < 0,05).

Analisando os gráficos de regressão linear, observa-se uma certa tendência positiva na frequência de caminhoneiros com pressão alta de acordo com o aumento da faixa etária. Para o etilismo o resultado é oposto, ou seja, o gráfico mostra tendência negativa com redução na incidência com o aumento da faixa etária. Estas duas últimas observações não podem ser comprovadas para o nível de confiança estabelecido (95%).

Para finalização do formulário, foi necessário atendimento realizado por uma equipe interprofissional; os caminhoneiros passaram por um circuito com doze etapas, cumprido por todos os participantes; essa avaliação durou, em média, 20 minutos.

Na sequência, em um ambiente tranquilo e privativo, garantindo maior confiabilidade aos resultados, a glicemia e pressão arterial dos trabalhadores foi medida pelos acadêmicos de enfermagem; na sequência, eles passaram por avaliação do IMC, com pesagem e medição da circunferência abdominal pelos acadêmicos de nutrição e orientação com nutricionistas.

A quinta etapa foi voltada para a orientação sobre doenças sexualmente transmitidas, com profissionais dos Programas de DST/AIDS; na sexta fase, acontecem a orientação sobre saúde bucal; em sequência, passam por avaliação de acuidade visual, acuidade auditiva, força muscular e campimetria horizontal; ao término desta etapa avaliativa, os atendidos são encaminhados para vacinação para febre amarela, gripe, anti tetânica e hepatite B. Finalizadas todas as etapas práticas, os caminhoneiros são avaliados pelo médico do CEREST e residentes de medicina, e são orientados acerca dos riscos ocupacionais ministrados pela equipe do Programa de Saúde do Trabalhador.

4. Considerações Finais

O estudo identificou vários aspectos de saúde de caminhoneiros que transitaram pelo eixo que corresponde à malha viária entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, que podem identificar precocemente o aparecimento da Síndrome Metabólica nos motoristas de caminhão, uma vez que podem comprometer significativamente sua saúde geral, com prejuízos à qualidade de vida desses trabalhadores.

Há necessidade de desenvolvimento de ações educativas pelas empresas ou sindicatos, em articulação com os Programas de Saúde do Trabalhador, para que sejam abordados aspectos individuais e coletivos de saúde específicos para esses trabalhadores. O estudo mostrou também que a rotina de trabalho dos caminhoneiros, torna-se um fator de limitação

para acompanhamento do estudo. Para Aniceto (2020), cabe ao profissional de saúde dialogar no campo das tecnologias leves com o usuário, cuja autonomia e vida deveriam defender.

Vale ressaltar que outros estudos se fazem necessários para aprofundamento da investigação das condições de saúde, como os referentes ao aspecto emocional, que interferem na qualidade de vida dos caminhoneiros. Diversos aspectos associados intensificam o aparecimento da síndrome metabólica, com riscos de problemas de saúde graves, comprometendo a qualidade de vida desses trabalhadores. Pretendeu-se com este artigo contribuir para futuras abordagens e investigações nessa área, a fim de suscitar interesse em novas pesquisas com estes profissionais, a partir das demandas aqui apresentadas.

Referências

Alessi, A., Alves, M. K. (2016). Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde*, 8(3), 129-136.

Aniceto, S. C., Loureiro, H. L (2020). Internação hospitalar: o acompanhante como foco da pesquisa. *Research, Society and Development*, 9(8), 1-21.

Cavagioni, L. C., Pierin, A. M. G., Batista, K. M., Bianchi, E. R. F., & Costa, A. L. S. (2009). Agravos à saúde, hipertensão arterial e predisposição ao estresse em motoristas de caminhão. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43, 1267-1271. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000600021>

Costa, D., Lacaz, F. A. C., Jackson Filho, J. M., & Vilela, R. A. G. (2013). Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 38(127), 11-21.

Gomez, C. M., Vasconcellos, L. C. F., & Machado, J. M. H. (2018). Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 1963–1970.

Guedes, H. M., Brum, K. A., Costa, P. A., & Almeida, M. E. F. (2010). Fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial entre motoristas caminhoneiros. *Cogitare*

Enfermagem, 15(4), 652-658. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648973009.pdf>

Hino, P., Francisco, T. R., Onofre, P.S. C., Santos, J. O., & Takahashi, R. F. (2017). Análise dos cuidados à saúde de caminhoneiros. *Revista Enfermagem UFPE on line*, 11(supl. 11), 4741-8. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231217>

(2005). I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 84(Suppl.1), 3-28. Recuperado de em <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2005000700001>

Lei n. 8.706, de 14 de setembro de 1993. (1993). Dispõe sobre a criação do Serviço Social do Transporte - SEST e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte - SENAT. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF.

Masson, V. A., Monteiro, M. I. (2010). Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(4), 533-540.

Ruas, A., Paini, J. F. P., & Zago, V. L. P. (2010). Detecção dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares dos profissionais caminhoneiros: prevenção, reflexão e conhecimento. *Perspectiva*, Erechim, 34(125), 147-158.

Saboya, P. P., Bodanese, L. C., Zimmermann, P. R., Gustavo, A. S., Assumpção, C. M., & Londero, F. (2016). Síndrome metabólica e qualidade de vida: uma revisão sistemática. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24(e2848). Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1573.2848>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Lucrécia Helena Loureiro – 40%

Ilda Cecília Moreira da Silva – 10 %

Marcelo Cavaliere – 20%

Edineia Sant'Anna – 10 %

Mayra Rozália Novaes – 10%

Tatiana Aragão Correa Andrighi – 10 %